

PINTO; Fernanda Alves¹, OLIVEIRA; Laura Gabrielli Pires De², PAULA; Thalles Henrique De³, PAIVA; Vitória Mayara Marques⁴, GONÇALVES; Gisele Mara Silva⁵

RESUMO

Os cuidados paliativos são essenciais para promover a qualidade de vida a pacientes e familiares que enfrentam doenças que se encontram em um estágio avançado, sem expectativa de cura e em enfermidades terminais. Sendo assim, este cuidado se baseia em princípios que visam oferecer dignidade e diminuição do sofrimento do ser humano. Mediante esta abordagem observa-se que, para estes pacientes, o cuidado baseado em uma visão humanizada, holística e integrativa é de elevada importância. Em vista disso, nota-se que no campo de práticas atuais, recursos terapêuticos tais como a musicoterapia podem auxiliar na prevenção de doenças e recuperação da saúde, por envolver o indivíduo de diversas formas: fisicamente, psiquicamente, emocionalmente e por fim, socialmente. Esta prática consiste na utilização da música e seus mais variados elementos, como sons, melodias, ritmos e harmonia, favorece a promoção de diálogos, relacionamentos interpessoais, aprendizagem e objetivos terapêuticos diversos, no sentido de alcançar e suprir necessidades físicas, emocionais, sociais, mentais e cognitivas, seja de um indivíduo específico ou um grupo de pessoas. Sendo assim, torna-se oportuno estudar e analisar como a musicoterapia pode potencializar a assistência fornecida a pacientes paliativos e qual a função do enfermeiro neste processo. O objetivo deste estudo foi identificar o papel e ações do enfermeiro frente ao paciente sob cuidados paliativos utilizando a música como uma terapia complementar. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa com busca de artigos nas bases eletrônicas MEDLINE, BDNF, LILACS e Scielo, empregando-se descritores indexados no Decs/MeSH: “Musicoterapia”, “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem” e “Humanização da Assistência”, em português e inglês, publicados no período de 2009 a 2014. Foram incluídos todos os trabalhos em conformidade com a temática, disponíveis na íntegra. Do total de 73 estudos encontrados, apenas 4 foram selecionados por serem os que correlacionaram-se ao tema proposto neste estudo, tendo sido incluído também o “Manual de cuidados paliativos” proposto pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Após leitura e análise dos estudos, identificou-se as ações que são da competência do enfermeiro que envolvem tanto a musicoterapia ativa (quando o próprio paciente toca, canta ou realiza outras atividades com a supervisão do musicoterapeuta e pelo enfermeiro) quanto a passiva onde ambos os profissionais usam apenas a música para ajudar no tratamento, seja para alívio da dor, estresse ou até na reabilitação de pessoas com derrame. Dentre os principais achados, nota-se que a musicoterapia exerce efeito imediato na redução da dor e existem inúmeras evidências que comprovam a diminuição dos sintomas de desconforto e dor, conferindo sensações positivas, como também a limitação de dores físicas, mentais e mudanças benéficas em relação aos padrões fisiológicos. Além disso, vale ressaltar que a musicoterapia é uma atividade exercida por um profissional qualificado, denominado musicoterapeuta, embora seja possível que a equipe de enfermagem utilize elementos musicais para fornecer conforto e segurança para o paciente e constituir um elo entre musicoterapeutas e os pacientes que necessitam dessa terapia específica. Em consonância, Florence Nightingale, ao desenvolver sua teoria, cogitava a funcionalidade da música como uma ferramenta na assistência desde o primórdio da enfermagem como ciência. Na atualidade, tendo como base relatos de

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), fernanda.ap2@puccampinas.edu.br

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), laura.gpo@puccampinas.edu.br

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), talles.hp@puccampinas.edu.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vitoria.mmp@puccampinas.edu.br

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), gmsg@puc-campinas.edu.br

enfermeiros que utilizaram a musicoterapia como uma forma de cuidado, contata-se que a musicalidade quando utilizada terapeuticamente gera nos pacientes diversas sensações positivas e que age diretamente sobre sua enfermidade, tais como o alívio e redução de dor, podendo ser decorrentes tanto do timbre musical quanto de lembranças desencadeadas pela melodia. Tendo em vista o assunto analisado, juntamente com os achados teórico-científicos que embasam o tema, foi possível concluir que a musicoterapia, como prática integrativa, pode beneficiar a qualidade de vida do paciente, compreendendo uma técnica acessível e de baixo custo que permite a interação dos cuidadores e que exerce benefícios ao indivíduo que está sob cuidados paliativos, pois ele acaba encontrando nesta terapia musical um anestesiante natural que gera perspectivas e esperança em situações difíceis.

Referências Bibliográficas TAVARES DE CARVALHO, R.; PARSONS, H. A. Manual de cuidados paliativos ANCP: ampliado e atualizado. São Paulo, Brasil: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 13, n. 3, p. 537-542, 2009. SALES, Catarina Aparecida; DA SILVA, Vladimir Araújo. A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospital. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 10, n. 1, p. 066-073, 2011. SILVA, V. A.; LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P. Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. Interface (Botucatu)[Internet]. 2014 [cited 2015 May 10]; 18 (50): 479-92. ZANINI, Claudia Regina de Oliveira et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 93, n. 5, p. 534-540, 2009.1

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Cuidados Paliativos, Enfermagem, Humanização da Assistência.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), fernanda.ap2@puccampinas.edu.br

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), laura.gpo@puccampinas.edu.br

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), talles.hp@puccampinas.edu.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vitoria.mmp@puccampinas.edu.br

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), gmsg@puc-campinas.edu.br